

FOCCO ALLADI

AC.BR.02.1/2011

ANÁLISE DE COMPETITIVIDADE

Produtos Brasileiros no
Mercado Argentino

Secretaria-Geral da ALADI

ALADI. Secretaria-Geral. Departamento de Promoção do Comércio e Desenvolvimento da Competitividade. Produtos brasileiros no mercado argentino. Montevideu: ALADI. Secretaria-Geral, dezembro 2011. 12 págs. (Foco ALADI. Análise de Competitividade; no. AC.BR. 02.1/2011). – Material didático sobre comércio internacional.

1. Comércio Exterior. 2. Competitividade. 3. Brasil. 4. Argentina. I. Título F.26.8 (BR. 02.1) 2011.

Todos os direitos reservados. Proibida toda reprodução, total ou parcial, desta obra por qualquer meio ou procedimento, em qualquer idioma, sob as sanções estabelecidas por lei, sem prévia autorização formal de seus autores.

Nota: O propósito deste documento é somente informativo e, por conseguinte, não pode ser entendido, sob nenhuma circunstância, que a Secretaria-Geral se responsabiliza por qualquer operação que um empresário realize ou pretenda realizar em relação aos produtos ou mercados mencionados. Neste sentido, recorda-se que os cálculos apresentados são de caráter indicativo.

Para qualquer consulta ou comentário, contate o Departamento de Promoção do Comércio e Desenvolvimento da Competitividade da Secretaria-Geral da ALADI (dpcdc@aladi.org).

Tabla de contenido

Objetivos e alcances	4
Situações competitivas.....	5
Situação ótima.....	6
Oportunidades perdidas.....	7
Situação vulnerável.....	9
Produtos em retirada.....	10

Objetivos e alcances

A Secretaria-Geral da ALADI, com o propósito de promover o comércio regional, apresenta uma análise de competitividade dos produtos brasileiros no mercado argentino. A mesma foi realizada com base na informação própria de acesso aos mercados e fluxos de comércio, complementada com uma metodologia desenvolvida pela CEPAL*.

Neste contexto, toma-se como indicador da competitividade de um produto a participação das importações do mesmo no total. Neste caso, um produto brasileiro é competitivo no mercado argentino quando sua participação nas importações totais do Argentina aumenta, comparando os triênios 2008-2010 e 1998-2000. As mudanças na competitividade de um produto podem ser explicadas considerando as variações no posicionamento e na eficiência.

⇒ Posicionamento

Por posicionamento entende-se a participação das importações de um produto no total das importações que foram realizadas pelo Argentina, independente dos países provedores. O posicionamento será qualificado como “favorável” quando a participação desse produto aumentar no total. Esta situação indica que as compras do Argentina desse produto no mercado externo crescem mais rapidamente que o total das compras do país. Por sua vez, o posicionamento será “desfavorável” quando a participação diminuir.

⇒ Eficiência

A eficiência é definida como a relação que existe entre as importações de um produto originário do Brasil no total das compras feitas ao exterior pelo Argentina do mesmo produto.

A eficiência será qualificada como “alta” quando aumenta a participação das importações originárias do Brasil de um produto no total das importações desse produto pela Argentina. Isto significa que os provedores de origem brasileiro estão aproveitando melhor as possibilidades que o mercado de destino oferece, em um contexto de ampliação do mesmo e/ou de substituição de provedores.

* CEPAL. Módulo para Analisar o Crescimento do Comércio Internacional, disponível em [HTTP://www.cepal.org/magic](http://www.cepal.org/magic).

Situações competitivas

As diferentes situações competitivas pelas quais atravessam os produtos brasileiros no mercado argentino podem ser agrupadas em quatro principais, combinando os indicadores de posicionamento e eficiência. As mesmas são detalhadas a seguir e resumidas no Quadro N°1.

1 – Situação ótima: Um produto encontra-se em situação ótima quando o consumo importado do mesmo se amplia no mercado argentino, e estas oportunidades são aproveitadas pelos produtores brasileiros. Em termos dos indicadores definidos, o posicionamento é favorável e a eficiência é alta.

2 – Oportunidades perdidas: Neste caso, embora o posicionamento seja favorável -sendo o produto, portanto, dinâmico-, existem determinadas razões pelas quais a participação dos produtos brasileiros no mercado argentino foi se reduzindo, e a eficiência é catalogada como baixa.

3 – Vulnerabilidade: Trata-se de uma situação na qual as importações de um produto pela Argentina não cresceram no mesmo ritmo que as importações totais, mas os produtores brasileiros conseguiram manter ou aumentar sua participação nas mesmas, afastando competidores.

4 – Retirada: Nesta situação, o consumo do produto importado cresce menos que o total e, ao mesmo tempo, os produtores brasileiros são substituídos pelos produtores de outros países.

Quadro N°1 – Situações competitivas selecionadas

		<i>Variación da Eficiência</i>	
		Alta (aumento ou zero)	Baixa
Variación do Posicionamento	Favorável (aumento ou zero)	Ótima / Boa	Oportunidade perdidas
	Desfavorável	Vulnerabilidade	Retirada

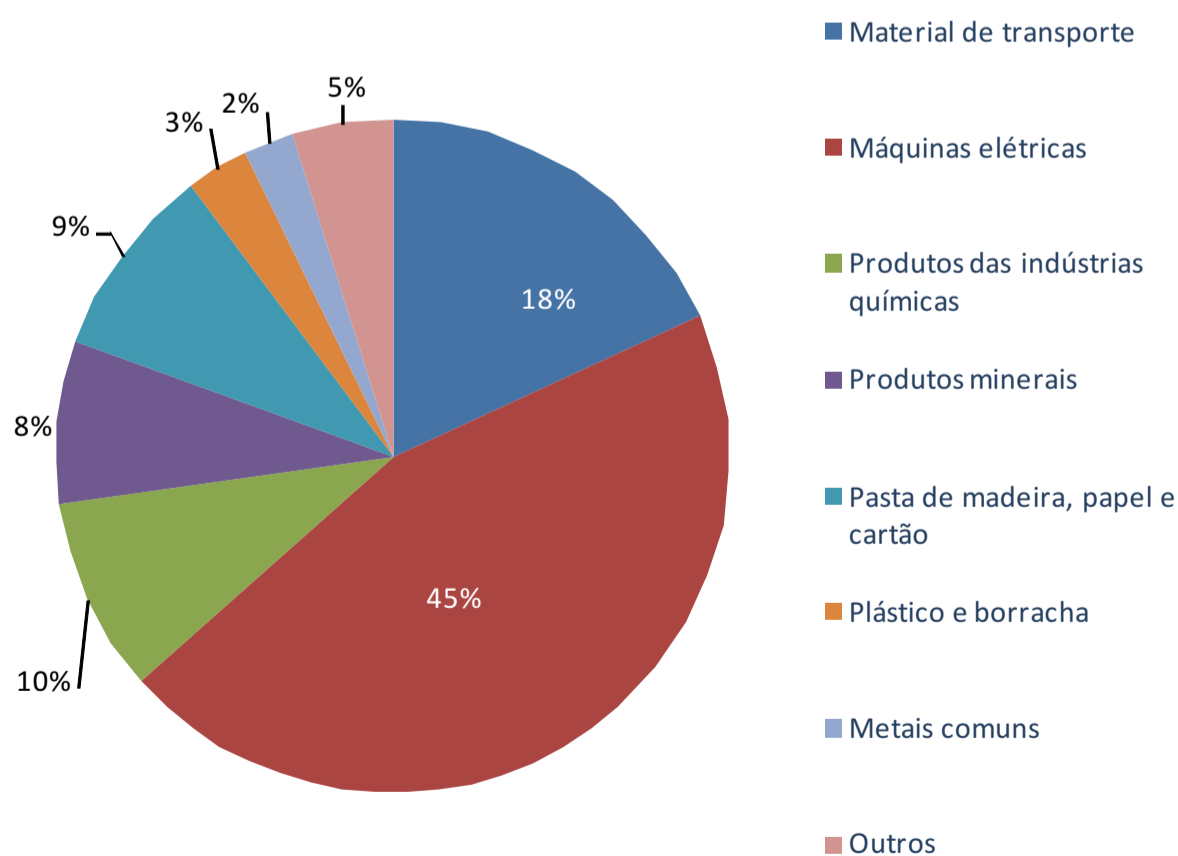
Situação ótima

O conjunto de produtos brasileiros exportados para a Argentina em situação ótima surge de uma demanda argentina dinâmica e de uma eficiência brasileira alta. As situações identificadas neste caso podem ser divididas em duas categorias. Aqueles produtos que já eram exportados no triênio 1998-2000 e os que ingressaram ao mercado argentino no último triênio considerado, que serão denominados “novos produtos”.

A primeira categoria de produtos agrupa, entre outros, veículos e suas partes, alguns motores para automóveis, caixas de marchas, eixos de transmissão com diferencial, antissoros e outros compostos orgânicos e inorgânicos bem como polietileno de diversas densidades, manteiga de cacau, calçado e pneumáticos.

Por sua vez, o grupo composto por aqueles produtos que conseguiram ser inseridos com sucesso no mercado argentino no período 2008-2010 encontra-se fundamentalmente composto pelas máquinas elétricas, produtos minerais, material de transporte, produtos químicos e pasta de madeira e papel, como pode ser observado no Gráfico N°1.

Gráfico N°1 – Setores com produtos em situação ótima



Fonte: Elaborado com base em dados da Secretaria-Geral da ALADI, % de cada categoria no total das importações da Argentina originadas do Brasil vinculadas à mencionada situação, para a média do triênio 2008-2010.

Oportunidades perdidas

A situação denominada “oportunidade perdida” encontra-se configurada, neste caso, por duas circunstâncias diferentes. Na primeira delas, os produtores brasileiros, em nenhum dos triênios analisados, conseguiram ingressar seus produtos no mercado argentino. Portanto, o Brasil não exportou para a Argentina um produto ou conjunto de produtos que este país demanda de forma crescente do resto do mundo.

A segunda circunstância corresponde àqueles produtos importados com demanda crescente no mercado argentino, mas na qual os produtores brasileiros viram reduzida sua participação como provedores dos mesmos.



Setores de produtos com demanda dinâmica que o Brasil não exportou para a Argentina nos triênios 2008-2010 e 1998-2000

A cesta de produtos nos quais o Brasil conta com oferta exportável e a Argentina com uma demanda crescente por importações, mas que o primeiro não exportou para a Argentina nos dois triênios, é muito reduzida, como se pode observar no Quadro N°2

Quadro N°2 – Setores com oportunidades perdidas sem vendas para a Argentina nos triênios 2008-2010 e 1998-2000

Descrição abreviada	Exportações do Brasil (2008-2010)	Importações da Argentina (2008-2010)	Preferência 2012* (%)
Vacinas para medicina humana	26.337.878	66.669.021	100
Coque de petróleo não calcinado	19.678.323	5.872.893	100
Outros refrigeradores do tipo doméstico	5.098.726	2.938.850	100
Limões (Citrus limon, Citrus limonum) e limas (Citrus aurantifolia, Citrus latifolia)	47.567.982	2.574.795	100
Outros hormônios polipeptídeos, hormônios proteicos e hormônios glicoproteicos, seus derivados e análogos estruturais	8.210.012	2.360.596	100
Lã de tosquia	14.453.209	2.025.976	100
Madeira em estilhas ou em partículas de coníferas	16.833.807	1.008.215	100

Fonte: Elaborado com base nos dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: média, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18.

Oportunidades perdidas

Por outro lado, alguns dos produtos pertencentes ao setor da indústria química, os produtos minerais e metais comuns e diversos produtos de madeira e móveis constituem parte da cesta de produtos nos quais os produtores brasileiros não puderam aproveitar os pontos fortes da demanda argentina.

➔ **Setores de produtos com demanda argentina dinâmica e nos quais o Brasil reduziu sua importância como provedor**

Estes produtos conseguiram ingressar no mercado argentino no triênio 1998-2000, mas uma década depois não puderam manter sua posição no mercado, mesmo quando a demanda argentina para o resto do mundo foi crescente.

Quadro N°3 - Produtos brasileiros que reduziram sua participação nas importações argentinas

Descrição abreviada	Exportações do Brasil (2008-2010)	Importações da Argentina (2008-2010)	Importações da Argentina originadas no Brasil (2008-2010)	Preferência 2012* (%)
Soja, mesmo triturada	11.139.827.775	550.247.884	18.178	100
Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piritas de ferro ustuladas (cinzas de piritas) aglomerados	5.235.846.921	462.364.061	438.001.956	100
Máquinas automáticas para processamento de dados, portáteis, de peso não superior a 10 kg, contendo pelo menos uma unidade central de processamento, um teclado e uma tela	17.420.977	437.079.245	11.831.979	100
Motocicletas com motor de pistão alternativo de cilindrada superior a 50 cm ³ mas não superior a 250 cm ³	159.828.029	306.365.044	51.772.483	100
Óxido de alumínio, exceto o corindo artificial	1.515.631.129	249.785.524	161.291.204	100
Outras partes identificáveis como destinadas exclusiva ou principalmente aos motores das posições 84.07 ou 84.08	907.212.530	211.996.015	31.124.186	100
Carregadoras e pás carregadoras, de carregamento frontal	203.823.193	99.805.345	25.550.743	100

Fonte: Elaborado com base nos dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: média, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18.

Situação vulnerável

Alguns produtos brasileiros pertencentes aos setores de transporte, de fabricação de máquinas elétricas, produtos laminados planos, de ferro ou aço, plásticos e borracha poderiam apresentar dificuldades para consolidar ou ampliar sua participação no mercado argentino, visto que a demanda por importações desses produtos cresce a menor ritmo que o total. Portanto, as possibilidades de expansão dos produtos brasileiros dependerão da capacidade dos produtores para substituir tanto os oferecedores locais como os estrangeiros.

Quadro N°4 - Subposições em situação de vulnerabilidade

Descrição abreviada	Exportações do Brasil (2008-2010)	Importações da Argentina (2008-2010)	Importações da Argentina originadas no Brasil (2008-2010)	Preferência 2012* (%)
Outras partes e acessórios de veículos das posições 87.01 a 87.05	540.799.083	743.694.576	313.352.290	**
Veículos para transporte de mercadorias, de peso em carga máxima não superior a 5 toneladas	396.023.894	369.979.664	308.508.731	**
Veículos para transporte de mercadorias, de peso em carga máxima superior a 5 toneladas, mas não superior a 20 toneladas	411.244.263	296.076.365	284.622.471	**
Pneumáticos dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	483.388.149	163.894.859	119.552.196	100
Outras obras de plástico e outras matérias das posições 39.01 a 39.14	116.528.521	151.861.289	28.931.468	100 [^]
Outros dispositivos	445.451.804	149.890.096	16.039.583	100
Unidades de memória	16.337.825	144.468.334	12.930	100
Café não torrado não descafeinado	4.358.167.964	69.352.537	67.140.730	100
Máquinas e aparelhos para encher, fechar, arrolhar ou rotular garrafas,}; máquinas e aparelhos para gaseificar bebidas	23.077.063	53.881.508	2.809.390	100
Perfumes e águas-de-colônia	6.251.616	51.919.395	5.295.908	100
Outras bombas centrífugas	85.251.392	50.500.885	5.528.266	100
Outros aparelhos para agricultura ou horticultura	116.821.490	50.311.018	9.948.517	100
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de espessura igual ou superior a 4,75 mm mas não superior a 10 mm	112.820.593	49.380.218	48.611.472	100

Fonte: Elaborado com base nos dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: média, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18; (**) sujeito à condicionalidade; (^) corresponde ao ACE 14.

Produtos em retirada

Alguns medicamentos, as bananas, as bombas para combustível, as navalhas e aparelhos de barbear, alguns produtos têxteis e alimentos, entre outros, constituem alguns dos produtos para os quais o Brasil conta com oferta exportável, na qual a demanda argentina por importações se reduziu e os produtos brasileiros foram substituídos por outros competidores, como se observa no Quadro N° 5.

Diferentemente da situação de vulnerabilidade, a participação das importações destes produtos no total das compras argentinas no mercado internacional diminuiu, comparando os dois triênios considerados.

Quadro N°5 – Produtos em retirada

Descrição abreviada	Exportações do Brasil (2008-2010)	Importações da Argentina (2008-2010)	Importações da Argentina originadas no Brasil (2008-2010)	Preferência 2012* (%)
Outros medicamentos	459.657.881	499.943.871	64.026.365	100
Unidades de processamento, exceto as das subposições 8471.41 ou 8471.49, podendo conter, no mesmo corpo, um ou dois dos seguintes tipos de unidades: unidade de memória, unidade de entrada e unidade de saída	37.175.413	130.915.697	14.767.610	100
Poli(tereftalato de etileno)	75.452.150	124.367.355	4.579.697	100
Bananas, incluídas as "pacovas ("plantains"), frescas ou secas	40.184.769	107.284.262	7.348.468	100
Ureia, mesmo em solução aquosa	7.370.490	105.013.169	19.396	100
Outros polímeros acrílicos, em formas primárias	18.508.394	96.778.244	5.125.333	100
Outras preparações alimentícias	244.707.409	75.120.391	7.668.777	100
Bombas para combustíveis, lubrificantes ou líquidos de arrefecimento, próprias para motores de ignição por centelha ou por compressão	218.788.696	71.226.923	29.333.177	100
Poli(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias	18.678.180	60.903.034	12.228.490	100
Navalhas e aparelhos, de barbear	55.785.515	52.807.374	31.757.470	100
Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atoalhados de algodão	144.800.904	34.981.077	30.130.907	100

Fonte: Elaborado com base nos dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: média, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18.

ALADI: Serviço de Apoio ao Empresário

Para acessar o arquivo desta publicação, consulte nossa página web, www.aladi.org, na qual também encontrará informações, entre outros, sobre os seguintes temas:

- Acordos comerciais
- Tarifas e Nomenclaturas
- Preferências e Regimes de Origem
- Diretórios de Importadores, Exportadores e Entidades Empresariais
- Produtos de Inteligência Comercial
- Estatísticas de Comércio Exterior
- Calendário de Feiras e Eventos
- Normas sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR)

Portal PYMESLATINAS (www.pymeslatinas.org)

É um site regional gratuito, orientado especialmente para a promoção do comércio entre as MPMEs da região e destas com o resto do mundo, sendo possível:

- Publicar gratuitamente ofertas e demandas de produtos e serviços de representação e distribuição.
- Gerar contatos com outras empresas, informar-se sobre eventos, acessar notícias setoriais de interesse e fazer consultas técnicas.



Asociación Latinoamericana de Integración
Associação Latino-Americana de Integração

Associação Latino-Americana de Integração
Secretaria-Geral
Cebollatí 1461, CEP 11200
Montevideu - Uruguai
Tel.: (598) 2410 1121 - Fax: (598) 2419 0649
E-mail: sgaladi@aladi.org
www.aladi.org